

## *Estrutura Dramático-Musical da Forma Sonata*

KOHS, E. B. *Musical Form*. Dallas, Houghton M. Company, 1957. pág. 262.

<i>Seção</i>	INTRODUÇÃO *	EXPOSIÇÃO II: :II				DESENVOLVIMENTO	REEXPOSIÇÃO			CODA *
<i>Elemento Temático</i>	Livre	Primeiro Tema	Ponte	Segundo Tema	Codeta	Fragmentação temática, etc...	Primeiro Tema	Ponte	Segundo Tema	Livre
<i>Tonalidade</i>	Tônica ou paralela menor, ênfase sobre o V no final	Tônica	→	Dominante		Modulações, instabilidade tonal	Tônica	→	Tônica	
<i>Elemento Dramático</i>	Exploração, incerteza ...	... da estabilidade ao desafio ...				... conflito, instabilidade ...	... resolução, reconciliação, estabilidade ...			confirmação da estabilidade.

\* seções opcionais.

ROSEN, C. *Formas de sonata*. Barcelona: Labor, 1987. p. 13 e 14.

O termo “forma sonata”, tal como se apresenta freqüentemente, faz referência mais a uma forma de um movimento e não ao conjunto constituído por uma sonata, sinfonia ou uma obra de música de câmara de três ou quatro movimentos. Se chamam as vezes de “forma de primeiro movimento” ou “forma de allegro de sonata”. Em seu significado usual, consiste em uma forma tripartida (...). Estas três partes se denominam “exposição”, “desenvolvimento” e “reexposição”. Essa organização se evidencia com máxima clareza quando, como ocorre geralmente, a “exposição” se executa duas vezes (ritornelo). ( A seção “desenvolvimento + reexposição”, se repete também, porém isso é menos comum). A “exposição” apresenta o material temático principal, estabelece a tônica e modula para a dominante (ou alguma outra tonalidade intimamente relacionada - nas sonatas em menor, essa última pode ser a relativa maior). O primeiro tema (ou primeiro grupo de temas) se apresenta na tônica. Esse enunciado (tema) se repete algumas vezes imediatamente (contra-enunciado), conduzindo, geralmente sem interrupção, a uma modulação ou transição (ponte). Essa, termina ou na dominante ou, com mais freqüência, em uma semi-cadência sobre a dominante da dominante (V/V). O segundo tema, (ou segundo grupo), se apresenta na dominante. Se supõe tradicionalmente que tem um caráter mais lírico e tranqüilo que o primeiro tema e comumente se diz que é mais “feminino”. Ao final do segundo tema, há um tema (ou grupo de temas) conclusivo com função cadencial (codeta). O “desenvolvimento” pode começar de várias maneiras, com o primeiro tema, tocado agora na dominante; com uma modulação brusca, com uma referência ao tema conclusivo, ou até - raros casos - com um tema novo. No “desenvolvimento” as modulações são mais distantes e rápidas; os temas da exposição aparecem fragmentados, combinados e seqüenciados. A “reexposição” inicia com a reaparição do primeiro tema na tônica. O segundo tema vem em seguida, mas desta vez recapitulado também na tônica. Nas sonatas maiores aparecem ainda as “codas” que enfim concluem o movimento.